



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO - ICHI  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**Deisiré Amaral**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE GESTÃO DA  
INFORMAÇÃO NOS PERIÓDICOS ELETRÔNICOS DE  
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
ENTRE OS ANOS DE 2005 – 2010**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

**RIO GRANDE  
2011**

**Deisiré Amaral**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE GESTÃO DA  
INFORMAÇÃO NOS PERIÓDICOS ELETRÔNICOS DE  
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
ENTRE OS ANOS DE 2005 - 2010**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

**Orientadora:** Angélica C. D. Miranda.

**RIO GRANDE  
2011**

A485p    Amaral, Deisiré  
          Produção científica sobre Gestão da Informação nos  
          periódicos de Ciência da Informação entre os anos de 2005 -2010 /  
          Deisiré Amaral. – Rio grande, 2011.  
          Ca. 55 p.: il color.

          Orientadora: Prof. Dra. Angélica C. D. Miranda  
          Monografia (Curso de Biblioteconomia)  
          Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

1. Gestão da Informação. 2. Biblioteconomia. 3 .Ciência da  
Informação I. Miranda. Angélica C.D. II. Título.

**Deisiré Amaral**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE GESTÃO DA  
INFORMAÇÃO NOS PERIÓDICOS ELETRÔNICOS DE  
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
ENTRE OS ANOS DE 2005 - 2010**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

A banca examinadora desta monografia foi composta pelos descritos e assinados abaixo.

Rio Grande, 17 de outubro de 2011.

---

Professora Doutora Angélica C. D. Miranda  
**Coordenadora do Curso de Biblioteconomia - FURG**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professor Mestre Fabiano Couto Corrêa da Silva  
Instituto de Ciências Humanas e da Informação  
**Universidade Federal do Rio Grande – FURG**

---

Jeane De Lucia Barros Lima  
Graduada em Biblioteconomia  
**Pós Graduação em Educação  
Ambiental - FURG**

---

Prof. Dra Angélica C. D. Miranda  
Instituto de Ciências Humanas e da Informação  
**Universidade Federal do Rio Grande – FURG**  
**Orientadora**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA



## TERMO DE RECONHECIMENTO DE VERSÃO FINAL DO TCC

Eu, professor (a) Dr<sup>a</sup> Angélica Conceição Dias Miranda reconheço a versão final para entrega e armazenamento do trabalho de conclusão de curso de Deisiré Amaral sob o título de Produção Científica sobre Gestão da Informação em Periódicos Eletrônicos de Ciência da Informação entre os anos de 2005 – 2010 com o total de 55 páginas.

Rio Grande, 21 de novembro de 2011.

Nome do Professor Orientador

## DEDICATÓRIA

*Ao meu filho Hentony pela sua  
compreensão nos momentos de  
minha ausência.*

## **AGRADECIMENTOS**

Sei que este trabalho representa apenas uma etapa na minha formação profissional, por isso, agradeço a todos que de certo modo me ajudaram nesta caminhada, especialmente:

A Deus, por me dotar de boa saúde e disposição para concluir este trabalho.

A todos os meus familiares pela compreensão da minha evasão em aniversários e demais reuniões familiares.

Ao meu querido Tio Marcos por sua boa vontade em contribuir com seu conhecimento em língua portuguesa para realização da revisão ortográfica deste trabalho.

Ao meu querido e amado filho, pelo amor, carinho e confiança demonstrado em meio a gestos e palavras fazendo-me crer que represento a ele um exemplo de dedicação e esforço.

Ao meu querido e amado marido por fazer parte da minha vida e dar-me todo o amor, carinho e incentivo em todos os momentos.

Aos meus pais com muito amor, por estarem sempre presentes em minha vida e por se orgulharem de todas as minhas pequenas ou grandes conquistas.

Aos meus irmãos pela importância que possuem em minha vida.

A todos que ao longo do curso manifestaram a mim sentimento de carinho e/ou amizade na convivência dos corredores e salas da Universidade Federal do Rio Grande.

A minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angélica Conceição Dias Miranda, pelas discussões e contribuições nas orientações de Trabalho de Conclusão de Curso e pelo voto de confiança em meu potencial para a realização deste trabalho.

*"Eu não posso mudar a direção do vento, mas eu posso ajustar as minhas velas para sempre alcançar o meu destino. "*

**Jimmy Dean**

## RESUMO

AMARAL, Deisiré. **Produção científica sobre gestão da informação nos periódicos eletrônicos de Ciência da Informação entre os anos de 2005 - 2010.** Monografia (Graduação) – Curso de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, 2011. Ca. 50p.

O presente estudo aborda a Produção Científica sobre Gestão da Informação publicada em periódicos de acesso aberto da área de Ciência da Informação entre os anos de 2005 - 2010. Neste sentido, objetiva conhecer o índice de publicações sobre o mesmo tema, além de identificar a incidência da autoria de profissionais bibliotecários. Na busca de um aporte teórico para a sustentação da pesquisa foram analisadas a teoria de especialistas em Gestão da Informação e esclarecidos conceitos acerca dos termos técnicos como: Produção Científica e Acesso Aberto. Na metodologia foi realizada uma análise bibliométrica nos periódicos científicos, que utilizam a Plataforma do Serviço de Editoração Eletrônica de Revistas (SEER). Para tal, o método utilizado baseou-se em técnicas bibliométricas para a coleta de dados, por este motivo se fez necessária a abordagem conceitual sobre Bibliometria. Com relação à seleção do tamanho da amostra dos periódicos a ser analisada, foi estabelecido como critério de inclusão nesta pesquisa somente os títulos que apresentaram política de acesso aberto, foco, escopo, equipe editorial e avaliação às cegas pelos pares, totalizando 19 periódicos analisados. Ao final, esta pesquisa observou que a Gestão da Informação obteve destaque nas publicações no ano de 2008, fator que apresenta aumento de mais que o dobro da média dos três anos anteriores. Observou-se que a formação profissional dos autores envolvidos em tal abordagem permeia entre profissionais de biblioteconomia e das áreas de administração, tecnologia da informação, arquivologia, psicologia, engenharia. Embora com a participação de tantas áreas nas publicações analisadas, muitos documentos recuperados são de autoria de bibliotecários, mas que diante do número de profissionais atuantes em todo Brasil, acredita-se que representa menos de 1% da categoria. Finalmente, estima-se que este estudo possa servir de base para novas pesquisas na área de biblioteconomia motivando maior abordagem acerca da Gestão da Informação já que a informação representa a matéria – prima da profissão.

**Palavras-Chave:** Gestão da Informação; Pesquisa em Gestão da Informação; Produção Científica.

## ABSTRACT

AMARAL, Deisiré. **Scientific literature on information management of electronic journals in information science between the years 2005-2010.** Mograph (Undergraduate) – Courses Bachelor of Library Science at the Federal University of Rio Grande, Institute of Human Science and Information, Rio Grande, 2011. Ca 50p.

This study addresses the Scientific Production on Information Management published in open access journals of information science between the years of 2005 – 2010. In this sense, aims to know of Index of publications on the same theme and identify the incidence of authorship professional librarians. In search a theoretical contribution research support were consulted experts in the theory Information Management, were also clarified concepts about the technical terms as: Scientific Production and Open Access. In the methodology was carried out bibliometric analysis of scientific journals Platform Publishing (SEER). The method used was on bibliometric techniques for data collection. For this reason an approach was necessary conceptualize what is Bibliometrics. Regarding the selection of sample size of journals analyzed, was established as inclusion criteria for this search titles only that have open access policy, area of interest, scope, editorial staff, peer review forming a total of 19 reviewed journals. In the end, this study observed that Information Management stood out in the publications in 2008, factor that has rise to more than double the average the previous three year. Noted that training of the authors evolved in such an approach permeates between professional library and areas of administration, information technology, archival science, psychology, engineering. Although the participation of so many areas refereed publications was notorious many retrieved documents are authored by librarians, that given the number of professionals working all over Brazil, believed to represent less than 1% of the category. Given this fact it is estimated that this study can serve as a basis for further research in librarianship motivates most about the approach Management of Information among these professionals since the information represents the raw material of the profession.

**Keywords:** Information Management; Research in Information Management; Scientific Production.

## LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1 - Estrutura da pesquisa.....	18
Figura 2 - Representação da Conversão do Conhecimento.....	26
Figura 3 - Ciclo da Gestão da Informação.....	30
Figura 4 - Estrutura da metodologia da pesquisa.....	36
Figura 5 - Instrumento de Pesquisa.....	38
Gráfico 1 - Análise da frequência das publicações sobre GI de 2005 – 2010.....	40
Gráfico 2 - Análise da Produção Científica nos Periódicos do grupo A....	41
Gráfico 3 - Análise da Produção Científica nos Periódicos do grupo B.....	42
Gráfico 4 - Suportes dos documentos recuperados.....	43
Gráfico 5 - Análise sobre a formação profissional dos autores.....	44
Gráfico 6 - Instituições de origem dos profissionais por regiões do país...	45

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Três Leis Clássicas da Bibliometria.....	20
Quadro 2 - Dado, Informação e Conhecimento.....	25
Quadro 3 – Caracterização da Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento.....	28
Tabela 1 - Aspectos da informação.....	24
Tabela 2 - Profissionais por instituição de ensino e pesquisa.....	46
Tabela 3 - Relação de índice sobre autor/publicação.....	47

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b>	
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
1.1 Tema.....	15
1.2 Problema.....	15
1.3 Objetivos.....	16
1.3.1 Objetivo Geral.....	16
1.3.1.1 Objetivos Específicos.....	16
1.4 Justificativa.....	16
1.5 Estrutura da pesquisa.....	17
<b>CAPÍTULO 2</b>	
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	19
2.1 Sobre Bibliometria .....	19
2.2 Conceito de Produção Científica.....	20
2.2.1 Periódicos Científicos e o Acesso aberto.....	21
2.3 Dado Informação e Conhecimento.....	23
2.4 Gestão do Conhecimento.....	27
2.5 Gestão da Informação.....	29
2.5.1 Função da Gestão da Informação.....	31
2.6 O profissional bibliotecário.....	31
<b>CAPÍTULO 3</b>	
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	34
3.1 Descrição dos Procedimentos.....	34
3.2 Estrutura da metodologia.....	36
3.3 Classificação da Pesquisa.....	37
3.3.1 Delimitação da pesquisa.....	37
3.3.2 Universo da pesquisa.....	38
3.4 Instrumento de Pesquisa.....	38
<b>CAPÍTULO 4</b>	
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	40
4.1 Produção científica sobre Gestão da Informação.....	40
4.1.2 Análise da produção científica nos periódicos.....	41
4.2 Suporte dos documentos recuperados.....	42
4.3 Identificação da formação profissional dos autores .....	43
4.4 Relação das instituições de ensino e/ou pesquisa.....	44
4.4.1 Profissionais por instituição.....	45
4.5 Produção científica dos autores.....	46
<b>CAPÍTULO 5</b>	
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	48
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>APÊNDICES</b>	

## CAPÍTULO 1

### 1 INTRODUÇÃO

A concepção de sociedade que o mundo vive atualmente deixou de perceber a informação como um objeto de valor destinado apenas à classe dominante transformando esta em uma ferramenta valiosa para a criação de estratégias competitivas entre as organizações e em potencial intelectual para os indivíduos.

Quando por volta de 1438, Johannes Gutenberg<sup>1</sup>, através de sua escrita tipográfica inventou a imprensa, ocasionando a grande divulgação de informações em massa e criando as primeiras publicações de livros em série, conseqüentemente a informação deixou de significar um bem particular para tornar-se algo público. (McGARRY, p.3, 1999). Considerada um marco na história, a invenção da imprensa influenciou as tecnologias da comunicação e informação que cresceram e evoluíram desde então até chegar ao contexto atual em que novas mídias surgem a cada dia que passa.

As tecnologias da informação e o aperfeiçoamento e interatividade da internet com o surgimento das chamadas Webs<sup>2</sup> 2.0 e 3.0<sup>3</sup>, causaram aumento significativo no número de dados que estão disponíveis em meio eletrônico, ocasionando o crescimento da informação em diferentes suportes, favorecendo a facilidade de propagação da mesma de um lado ao outro do mundo. Tais características traduzem o novo paradigma econômico e social que o mundo vive, onde a capacidade de armazenamento, produção e gestão da informação são mecanismos que potencializam o desenvolvimento econômico, intelectual e tecnológico de uma população formando um novo modelo de sociedade chamado de “Sociedade da Informação”, uma expressão que passou a ser utilizada como “substituta para o conceito de ‘sociedade pós-industrial’ e como forma de transmitir conteúdo específico do ‘novo paradigma técnico-econômico’, tendo como foco a tecnologia e utilizando-se das descobertas na área de informação e comunicação.(WERTHEIN, 2000, p. 71). Seguindo este viés Tarapanoff (2007), diz que a Sociedade da

---

<sup>1</sup> Inventor e gráfico alemão que introduziu a forma moderna de impressão de livros ,que possibilitou a divulgação e cópia rápida de livros e jornais.

<sup>2</sup>web 2.0 é a tendência que reforça o conceito de troca de informações e colaboração dos internautas com sites e serviços virtuais..

<sup>3</sup> web 3.0 ainda não se encontra disponível, pois está em desenvolvimento mas, está próxima do mundo da inteligência artificial, com a vantagem de realizar o refinamento das informações que são buscadas.

Informação tem o objetivo de “construir uma sociedade na qual todos possam criar, acessar, utilizar e compartilhar informação e conhecimento”.

Dentro desta perspectiva, os profissionais da informação, principalmente os bibliotecários, tem o desafio de promover o gerenciamento da informação para proporcionar aos usuários ou organizações informações que obedecem a critérios de qualidade, legitimidade, atualidade. Neste sentido, este trabalho visa realizar uma abordagem conceitual sobre a Gestão Informação, voltando esta tarefa para os profissionais da área de biblioteconomia. Para tal, inicialmente será realizada a conceitualização dos termos pertinentes ao estudo, a fim de chegar à temática de Gestão da Informação. O presente trabalho também elenca algumas características consideradas fundamentais na formação do profissional bibliotecário.

Ao longo, desta pesquisa será comum que os termos: “Gestão da informação” e “Gestão do Conhecimento” apareçam em diversos momentos, por este motivo serão tratados como (GI) e (GC) respectivamente.

## **1.1 Tema**

- Produção científica sobre Gestão da Informação nos periódicos eletrônicos de Ciência da Informação entre os anos de 2005 - 2010

## **1.2 Problema**

- Os bibliotecários escreveram sobre a Gestão da Informação entre os anos de 2005 – 2010 em periódicos eletrônicos de Ciência da Informação?
  - Se escreveram, qual a quantidade que foi produzida?
  - Que tipo de material foi produzido?

No item que segue estão disponíveis os objetivos que este trabalho buscou atingir. Para tal, os mesmos foram divididos entre geral e específicos buscando promover relação com os procedimentos metodológicos adotados para a execução deste trabalho e demonstrando a relação destes na seção de análise e discussão dos resultados.

## **1.3 Objetivos**

Esta subseção tem a finalidade de apresentar as metas que este estudo pretendeu atingir e dá dimensões sobre os dados que serão apresentados no item de análise e discussão dos resultados.

### **1.3.1 Objetivo Geral**

➤ Conhecer a produção científica sobre Gestão da Informação nos periódicos eletrônicos de acesso aberto de Ciência da Informação entre os anos de 2005 - 2010.

#### **1.3.1.1 Objetivos Específicos**

1. Investigar a produção bibliográfica sobre “Gestão da Informação”, na busca de um aporte teórico para a sustentação da pesquisa;
2. Identificar periódicos eletrônicos de acesso aberto de Ciência da Informação para delimitar o estudo;
3. Pesquisar resumos e/ou palavras - chaves das publicações disponíveis nos mesmos periódicos eletrônicos;
4. Quantificar a produção científica sobre Gestão da Informação nos periódicos de Ciência da Informação entre os anos de 2005 e 2010;
5. Traçar um perfil profissional dos autores pesquisados, considerados relevantes para a pesquisa;
6. Identificar as instituições de origem dos profissionais bibliotecários que tiveram publicações científicas sobre GI nos periódicos pesquisados;

## **1.4 Justificativa**

Ciente de que a informação pode ser considerada um insumo fundamental para as organizações e que representa objeto de trabalho para muitas profissões dentre estas para os bibliotecários, esta pesquisa surge das inquietações adquiridas pela pesquisadora ao longo do curso de graduação de biblioteconomia que partindo da

familiaridade com a temática do estudo tem interesse em verificar se os profissionais bibliotecários possuem a preocupação em produzir sobre GI, pois acredita que seja uma tarefa essencial para o reconhecimento da importância do profissional bibliotecário tanto em organizações lucrativas quanto educacionais. Neste sentido, a presente pesquisa busca conhecer o índice de produção científica sobre GI nos periódicos eletrônicos de acesso aberto de Ciência da Informação entre os anos de 2005 - 2010 para que posteriormente seja realizada a análise descritiva das informações coletadas, possibilitando traçar um panorama geral sobre a abordagem do tema entre os bibliotecários. Como contribuição este estudo visa proporcionar a auto-avaliação destes profissionais sobre a preocupação em produzir sobre a GI.

### **1.5 Estrutura da pesquisa**

O capítulo 1, apresenta a introdução, a justificativa, objetivo geral e os específicos que se pretendeu atingir nesta pesquisa.

O capítulo 2, refere-se a uma investigação da produção bibliográfica sobre Bibliometria, Acesso Aberto, Dado, Informação e Conhecimento, Gestão do Conhecimento e da Informação e Profissional Bibliotecário para a sustentação da pesquisa e estruturação de um aporte teórico embasado em conceitos à luz dos especialistas consultados.

O capítulo 3, são dadas as dimensões do estudo através da caracterização do mesmo em que se enumera as etapas percorridas para coleta de dados e se apresenta o universo da pesquisa.

O capítulo 4, destina-se à análise e discussão dos resultados, utilizando-se de gráficos e tabelas para exemplificar os resultados alcançados pelo estudo.

O capítulo 5, é destinado às considerações acerca da pesquisa e fechamento da mesma. A visualização da estrutura deste estudo encontra-se na figura 1.

Figura1 - Estrutura da pesquisa



Fonte: A autora

## **CAPÍTULO 2**

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Essa seção objetiva expor os conceitos teóricos para sustentação da presente pesquisa. Logo, abordar-se-à os seguintes temas e sub-temas: Bibliometria, Produção Científica; Acesso Aberto; Dado, Informação e Conhecimento; Gestão do Conhecimento; Gestão da Informação; Função da Gestão da Informação e Profissional Bibliotecário, porque embora o trabalho proponha a descrever de modo quantitativo a produção científica sobre o tema GI, acredita-se que seja necessário sua contextualização. É importante ressaltar que a elaboração do referencial teórico que se apresenta a seguir, embora tenha abordado diversos temas que possuem amplitudes diferentes não se deteve em estudar profundamente os que não fossem ao encontro do objetivo deste estudo, como é o caso da Gestão do Conhecimento e Profissional Bibliotecário que embora possuam relação com a temática da pesquisa não representam o foco que a pesquisadora se propôs em abordar.

#### **2.1 Sobre a Bibliometria**

Essa seção tenciona apresentar os conceitos de Bibliometria, visto apropriar-se-à de suas técnicas para embasar e fundamentar essa pesquisa.

De acordo com Macias-Chapula (1998, p.134), Bibliometria “é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”. Logo entende -se que um estudo bibliométrico realiza a quantificação da produção escrita sobre determinado assunto, o que oferece a possibilidade de quantificar citações de informações registradas cientificamente, além de dimensionar a preocupação de uma determinada comunidade científica em produzir e publicar ciência, permitindo a avaliação da atualidade de um tema e facilitando novas pesquisas devido aos indicadores que dispõem sobre temas já quantificadas bibliometricamente, como defende Macias-Chapula (op.cit.).

De modo geral, pesquisas de cunho bibliométrico normalmente se desenvolvem sob a regência de pelo menos uma das três leis clássicas da Bibliometria, sendo elas: Lei de Bradford, Lei de Lotka e Lei de Zipf, como mostra o quadro 1.

Quadro 1 - Três Leis Clássicas da Bibliometria

Lei de Bradford	Lei de Lotka	Leis de Zipf
Permite estimar o grau de relevância de periódicos em dada área do conhecimento, afirmando que os periódicos que produzem o maior número de artigos sobre dado assunto formam um núcleo de periódicos, supostamente de maior qualidade ou relevância para aquela área.	Considera que alguns pesquisadores, supostamente de maior prestígio em uma determinada área do conhecimento, produzem muito e muitos pesquisadores, supostamente de menor prestígio, produzem pouco.	Permite estimar as freqüências de ocorrência das palavras de um determinado texto científico e tecnológico e a região de concentração de termos de indexação, ou palavras-chave, que um pequeno grupo de palavras ocorre muitas vezes e um grande número de palavras é de pequena freqüência de ocorrência.

Fonte: (GUEDES & BORSCHIVER, 2005, p. 3).

## 2.2 Conceito de Produção Científica

O termo produção científica, muito utilizado no meio acadêmico está intimamente vinculado ao desenvolvimento de pesquisas ou trabalhos de cunho investigatório sobre determinado assunto ou área de interesse, desenvolvido em sua maioria por instituições de ensino superior e cursos de Pós-Graduação, tendo como principais fomentadores deste tipo de estudo órgãos públicos ou privados.

A pesquisa científica tem sido vista como uma alavanca no desenvolvimento de determinadas áreas, já que é capaz de auxiliar no planejamento de melhorias na área cultural, tecnológica, econômica e social de um país. No Brasil a produção científica ganhou impulso com a expansão dos cursos de Pós-Graduação. De acordo com Población & Noronha (2001 *apud* ALVES, 2009, p. 105) os Programas de Pós-Graduação vêm se destacando no ramo das pesquisas científicas e com o passar dos anos, tornando-se significativo pólo gerador da produção científica brasileira.

Mas afinal, o que é Produção Científica? Para responder este questionamento este estudo apóia-se no conceito de Produção Científica como:

[...] aquela publicada em livros e periódicos, sejam eles *on-line* ou impressos, com o objetivo de disseminar os resultados de pesquisas

científicas de autores, instituições ou grupos de pesquisa, considerando a quantidade de artigos publicado em periódicos de renome nacional e internacional. (LARA, 2006 apud TORINO, 2011, p. 2).

De acordo com o exposto, entende-se como Produção Científica todo o estudo devidamente comprovado, registrado e reconhecido por uma comunidade científica. Por este aspecto é passível de ser medida, contada ou calculada, sendo representativa de um bem tangível, que após ser reconhecida por seus pares como válida é comunicada e/ou publicada. Ainda segundo Witter (1996, p.22 *apud* ALVES, 2009, p. 105):

A produção científica tem um produtor e um consumidor e, evidentemente, todo produtor é também consumidor, quanto melhor consumidor ele for, melhor será como produtor, refere-se à importância da produção científica do docente com relação à formação dos alunos e, também, à necessidade de sua atuação como pesquisadores, que buscam saber como fazer dos alunos consumidores e futuros produtores de pesquisa de informação.

Toda pesquisa científica serve de instrumento para impulsionar novos estudos e análises, portanto entende-se que a comunidade acadêmica é a grande consumidora e ao mesmo tempo, fornecedora desta produção. Dentro deste cenário, este estudo toma como base a produção científica sobre GI produzida em 19 periódicos de acesso aberto de Ciência da Informação entre os anos de 2005 - 2010.

Como este estudo delimita-se apenas aos periódicos de acesso aberto, buscou-se o conceito de Acesso Aberto também conhecido como Livre Acesso em literaturas da área.

### **2.2.1 Periódicos Científicos e o Acesso Aberto**

Nas últimas décadas muito se tem discutido acerca do acesso limitado aos resultados de pesquisas científicas, as quais muitas vezes, são financiadas por entidades públicas, mas disponíveis apenas para uma pequena parcela da população. Por este motivo, foi instituída uma política de livre acesso à informação científica motivada por um movimento denominado Movimento de Acesso Aberto à Informação Científica, que incentivou a criação de novos modelos de arquivos para

as publicações científicas: os chamados *Open Archives*<sup>4</sup>, acompanhados pela criação de softwares para construção de Repositórios Institucionais e Publicações Periódicas Eletrônicas.

De acordo com Kuramoto (2006, p.93), o Movimento de Acesso Aberto à informação científica “se baseia no princípio de que todos os resultados de pesquisas financiadas com recursos públicos devem ser de livre acesso”. Corroborando com este processo o mesmo autor defende o ideal de que publicações de acesso aberto devem obrigatoriamente satisfazer as seguintes condições:

\*O(s) autor(es) e o(s) detentor(es) de direitos de reprodução (copyright) concede(m) a todos os usuários o acesso livre, irrevogável, mundial e perpétuo ao trabalho, assim como uma licença de cópia, uso, distribuição, transmissão e exibição pública, e ainda de produzir e distribuir trabalhos dele derivados, em qualquer meio digital, para qualquer finalidade responsável condicionado à devida atribuição de autoria\*, e concedem adicionalmente o direito de produção de uma pequena quantidade de cópias impressas para seu uso pessoal.

\* Uma versão integral do trabalho e de todo o material suplementar, incluindo uma cópia da permissão, em um formato eletrônico adequadamente padronizado, é depositada imediatamente após a publicação inicial em um repositório on-line mantido por uma instituição acadêmica, por uma associação científica, por uma agência governamental ou por qualquer outra organização solidamente estabelecida, a qual vise a propiciar o acesso livre, a distribuição irrestrita, a interoperabilidade e o arquivamento de longo prazo (para as ciências biomédicas, a PubMed Central se constitui em um repositório desta natureza). (KURAMOTO, op., cit., p.96).

No Brasil, o movimento de acesso aberto da informação científica, possui como órgão motivador o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. (CARTA DE SÃO PAULO, 2005).

Nos últimos anos, mesmo instituto assumiu a frente do movimento de acesso aberto e aderiu ao Sistema do *Open Journal System*<sup>5</sup>, criando e customizado uma versão nacional do mesmo software denominada Serviço de Editoração Eletrônico de Revista (SEER/OJS), com finalidade de promover a “gestão de publicações periódicas eletrônicas contemplando ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos”. (IBICT, 2005).

<sup>4</sup> Modelo concebido a partir das experiências do Laboratório Nacional de Los Alamos nos EUA, o qual, na década de 90, desenvolveu e implantou um repositório digital (arXiv\*\*), na área de ciência da computação, de física e matemática.

<sup>5</sup> Open Journal Systems (OJS) é um sistema de publicação desenvolvido pelo Public Knowledge Project através de seus esforços financiados pelo governo federal para expandir e melhorar o acesso à pesquisa.

Várias universidades e institutos brasileiros já utilizam o Serviço de Editoração Eletrônica de Periódicos, também conhecida como Plataforma SEER, que desempenha o papel de indexador das publicações periódicas das instituições que adotaram a política de acesso aberto à informação científica no Brasil.

### **2.3 Dado, Informação e Conhecimento.**

Estando a GI intimamente ligada com o tratamento dos dados e das informações, com finalidade de organizá-los em forma de conhecimento, este estudo também apresenta os conceitos que especialistas da área de administração e ciência da informação atribuem para Dado, Informação e Conhecimento, corroborando com Guitérrez (2008, p.53 *apud* MORAES, 2010, p.35) o qual argumenta que “quando se pretende fazer a gestão de algo, de qualquer coisa, depara-se com o problema importante de saber em que consiste este algo para identificá-lo e realizar, num segundo momento, a sua gestão”. Sendo assim, definir o que é informação é um passo importante neste trabalho.

Davenport (2000, p.19), diz que “é muito difícil definir informação”, e sugere que a melhor maneira de conceituá-la é “realizar a distinção entre Dado, Informação e Conhecimento”. Sendo assim, define Dado como “observações sobre o estado do mundo”. Já Miranda (1999, p.285 *apud* VALENTIM 2002, p.1) define como um “conjunto de registros qualitativos ou quantitativos, que organizados, agrupados, categorizados e padronizados adequadamente transformam-se em informação”. Druker (1988, p. 45 *apud* Davenport (loc. cit.) conceitua informação como “dados dotados de relevância e propósito”. Sendo assim, Dados podem ser compreendidos como os primeiros indícios de informação.

Através dos conceitos anteriores, percebe-se que Dado e Informação são elementos interligados, que se distinguem um do outro através dos significados que lhes são atribuídos no momento de sua interpretação. Neste universo, “informação é o termo que designa o conteúdo daquilo que permutamos com o mundo exterior ao ajustar-se a ele, e que faz com que nosso ajustamento seja nele percebido”. (WIENER, 199- *apud* McGARRY, 1999, p.3).

Outro fator que é importante lembrar é que atualmente a internet se apresenta como a ferramenta que mais se destaca na busca de informações, um fato que

levanta o seguinte questionamento: Será que tudo que está na internet pode ser considerado informação? Ou será que são apenas dados?

Devido a tal questão, a informação pode ser entendida de diferentes formas como mostra a tabela 1.

Tabela 1 - **Aspectos da informação**

\*considerada como um quase – sinônimo do termo fato

\* um reforço do que já se conhece

\*a liberdade de escolha ao selecionar uma mensagem

\*aquilo que é permitido com o mundo exterior e não apenas recebido passivamente

\*definida em termos de seus efeitos no receptor

\*algo que reduz a incerteza de seus feitos no receptor

\*algo que reduz a incerteza em determinada situação.

Fonte: McGarry, 1999. p.4

Dado, é um elemento que agrega significado para determinado indivíduo, transformando-se em informação, embora este mesmo dado, para outro pode não agregar significado algum. Logo, considera-se que Dados, quando transformados em informação são capazes de proporcionar a formação de conhecimento nos indivíduos. Mas, como definir o Conhecimento?

Dahlber (1995, *apud* Grácio (2010, p. 60), define Conhecimento como “algo que pode ser adquirido por alguém pelo seu próprio repensar, com as informações que dele dispõem como um processo individual não podendo ser transferido”. Assim, Conhecimento é um processo complexo e dotado de informação, que exige dos indivíduos uma observação crítica acerca da realidade.

Definir as diferenças entre Dado, Informação e Conhecimento é um processo denso, discutido ao longo de várias décadas, por isso, é interessante que sejam observadas as características individuais contida em cada elemento, como mostra o quadro 2:

Quadro 2 - Dado, Informação e Conhecimento

DADOS	INFORMAÇÃO	CONHECIMENTO
<b>Simple observações sobre o estado do mundo.</b>	<b>Dados dotados de relevância e propósito.</b>	<b>Informação valiosa da mente humana.</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>*Facilmente estruturado;</li> <li>*Facilmente obtido por máquinas;</li> <li>*Frequentemente quantificado;</li> <li>*Facilmente transferível;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>*Requer unidade de análise;</li> <li>*Exige consenso em relação ao significado;</li> <li>*Exige necessariamente a mediação humana;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>*Inclui reflexão, síntese, contexto;</li> <li>*De difícil estruturação;</li> <li>*De difícil captura por máquinas;</li> <li>*Frequentemente tácito;</li> <li>*De difícil transferência.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Davenport (2000, p. 18).

No quadro 2, percebe-se que os Dados se diferem da Informação pela facilidade que possuem de serem compreendidos pela inteligência artificial, ao passo que a Informação não dispõe desta característica, já o Conhecimento é dependente da Informação, e assim como ela, está totalmente vinculado à mediação humana. A qualidade da informação é um requisito fundamental para desenvolver conhecimento nos indivíduos ou organizações, por este motivo quando se fala em informação é comum associá-la a conhecimento, mas será que o conhecimento pode ser considerado um tipo de informação?

O quadro 2, traz uma questão interessante, pois apresenta a afirmação de o conhecimento é um tipo de “informação valiosa concentrada na mente humana” (DAVENPORT, loc. cit.).

Com base na vivência humana, pode-se dizer que os indivíduos vivem constantemente trocando informações e produzindo conhecimento, ao passo que se relacionam uns com os outros ao longo da vida. De acordo com Davenport e Prusak (1998, p. 6 *apud* LONGO, 2007, p. 38), conhecimento é como:

[...] uma mistura fluída de experiência condensada, valores, informação contextual e insight experimentado, a qual proporciona uma estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências em informações. Ele tem origem e é aplicado nas mentes dos conhecedores. Nas organizações, ele costuma estar embutido não só em documentos e repositórios, mas também em rotinas, processos práticas e normas organizacionais.

Os seres humanos possuem uma capacidade muito ampla de produzir, captar e disseminar informações, por este motivo, a formação do conhecimento nos indivíduos é fruto da própria vivência humana, que ao longo do tempo constitui a bagagem de cada indivíduo e abre caminhos para novas experiências. Assim se cria a ideia de que cada indivíduo é portador de informação, contida em si na forma de conhecimento.

Choo (2003, p. 37), divide conhecimento em dois tipos: o tácito e o explícito. Segundo ele, conhecimento tácito é caracterizado como pessoal e não oferece fácil formalização nem comunicação entre os indivíduos, mas é constituído de intuições e experiências que uma pessoa tem através das suas vivências cotidianas. Enquanto conhecimento explícito é formal e de fácil de transmissão entre indivíduos e grupos.

Os processos de formação do conhecimento nos indivíduos levaram os estudiosos Nonaka e Takeuchi (1995) a realizar um estudo das etapas presentes na conversão do conhecimento, e concluíram que os indivíduos possuem quatro maneiras de converter o conhecimento tácito em conhecimento explícito e vice e versa, utilizando processos que denominaram: socialização, exteriorização, combinação e internalização. (CHOO, op., cit. p.38). A figura 2, busca representar estas etapas de conversão.

Figura 2 - Representação da Conversão do Conhecimento



Fonte: Adaptado de Nonaka e Takeuchi (1997, *apud* Miranda 2010)

Na figura 2, observa-se que a socialização promove a aquisição do conhecimento tácito compartilhando experiências. A exteriorização traduz o conhecimento tácito em conhecimentos explícitos por meio de utilização de metáforas, analogias e modelos. A combinação representa o processo pelo qual se constrói conhecimento explícito reunindo conhecimentos explícitos provenientes de

várias fontes, onde indivíduos podem trocar e combinar de forma interativa qualquer tipo de informação, já a internalização representa o processo pelo qual o conhecimento explícito é incorporado ao conhecimento tácito, processo que se dá através da significação que uma informação representa para um indivíduo ou grupo de pessoas. (CHOO, op. cit.).

Os processos de conversão do conhecimento, embora não representem o foco deste estudo, servem como modelo para mostrar que a informação permeia entre um processo e outro e desenvolve o papel de mediadora na conversão do conhecimento tácito para explícito. Damiani (2000, p.31) conclui que “conhecimento é um processo cognitivo, que necessita da informação como matéria prima para desencadeá-lo”. É dentro deste contexto, que os bibliotecários precisam estar preparados para assumir a profissão, pois a GI pode ser o melhor caminho para promover conhecimento e atender as necessidades informacionais dos usuários ou organizações.

Quando se fala em informação é normal sua associação com o conhecimento, o mesmo acontece quando se trata da gestão de ambos. Por este motivo, será realizada a conceitualização sobre GC, a fim de apresentar as particularidades de cada gestão.

## **2.4 Gestão do Conhecimento**

A GC, da qual muitos teóricos discutem é um processo que depende diretamente da GI, porque o sucesso da segunda traz benefícios à primeira. Neste sentido GC é:

O uso dos recursos intelectuais profissionais em atividades nas quais o conhecimento individual e o conhecimento externo resultam em produtos caracterizados pelo conteúdo de informação. Trata-se da aquisição, criação, armazenagem, aplicação e re-utilização do conhecimento. (BROADBENT 1999 apud DAMIANI 2000, p, 33).

Davenport e Prusak; Rowley; Ives *et al.* e Broadbent, citados por Damiani (ibidem) conceituam a GC de acordo com sua função, permeando sua relação com tecnologia da informação e com a área de administração, talvez por este motivo este tema seja tão abordado sob ponto de vista específico das organizações lucrativas.

Davenport (2000), menciona a origem da GC, dizendo que foi inicialmente utilizado para descrever a criação e o uso de repositórios eletrônicos de dados informações com uma estrutura orientada para o conhecimento. (DAMIANI, op. cit., p. 31).

O quadro 3, visa estabelecer as diferenças existentes entre a GI e GC.

Quadro 3 - **Caracterização da GI e GC**

TERMO	OBJETIVO	FOCO
Gestão da Informação - GI	GI “é um conceito mais profundo porque trata da ‘gestão de recursos de informação’ como o processo dentro do segmento da gestão da informação que serve ao interesse corporativo” (VALENTIM 2002 <i>apud</i> MIRANDA 2010, p. 87).	Informar
Gestão do Conhecimento - GC	Modelo de gestão dedicado a alavancar, multiplicar e gerar riquezas a partir do capital intelectual e do conhecimento da organização, um conjunto de técnicas, condutas e posturas dedicadas à preservação desse capital na organização.	Compartilhar

Fonte: Adaptado de Miranda (2010, p. 87)

O quadro 3, apresenta a GC como dependente do processo de GI, como defende Valentim (2010, p. 16):

A Gestão da Informação e a Gestão do Conhecimento são modelos de gestão complementares, pois enquanto a Gestão da Informação atua diretamente junto aos fluxos formais, isto é, o que existe explicitado, a Gestão do conhecimento atua diretamente junto aos fluxos informais, isto é, o que não está explicitado.

Sobre o mesmo tema Prusak (2004, p.208 *apud* Moraes 2010, p.38), estabelece um ponto interessante, quando dispõem que o “conhecimento é algo difícil para se gerenciar porque é invisível e intangível e, assim, imensurável, porque não se sabe qual conhecimento existe no cérebro de uma pessoa”, embora as organizações se preocupem em discutir a possibilidade de realizar a GC, valendo-se da GI como ferramenta.

Para dar seguimento ao aporte teórico deste estudo o tópico a seguir objetiva conceituar a GI.

## 2. 5 Gestão da Informação

A GI é a base da GC, nas organizações, o que influencia em grande parte a tomada de decisão nas instituições, porque durante a construção do conhecimento são necessárias informações capazes de especificar lacunas na capacidade ou na compreensão existentes, e identificar fontes ou métodos capazes de preencher lacunas (CHOO, id., p.405).

Conforme Constantino (2008 *apud* MIRANDA 2010, p.75), a GI “é o conjunto de conceitos, princípios, métodos e técnicas aplicadas a ativos de informação de uma organização”. Sendo assim, administrar este processo é uma das funções do profissional bibliotecário, o qual conhece as ferramentas e técnicas necessárias, e que desempenha o papel de mediador entre a informação e o usuário. Para tal, deve ter conhecimento das necessidades de informação dos usuários. Sendo assim, é interessante que proponha estratégias que possibilitem identificar a particularidade do uso da informação na instituição que atua, através de pesquisas de uso e usuário da informação.

A gestão da informação estabelece a intersecção de pessoas, informações e tecnologia e busca determinar e maximizar atributos da informação com potencial de guiar uma ação e gerar resultados em ambientes informacionais. (ELLIS e DeSOUZA, 2009 *apud* VALENTIM 2010, p. 170).

Embora a GI nas organizações esteja associada a uma estratégia que promove a vantagem competitiva no mercado globalizado, ainda existem situações que comprovam a falta de domínio de meios de realizar a GI, como foi o caso da empresa IBM<sup>6</sup>, que ao ser avaliada por uma equipe de consultoria na década de 90, destacou a ideia de que a tecnologia, embora seja uma ótima ferramenta, não garante o sucesso das organizações. Deste modo, uma consultoria realizada na empresa concluiu que:

Apesar dos problemas que a empresa atravessou há alguns anos, ainda é a melhor do mundo em tecnologia da informação, sendo bem-sucedida em muitas áreas. [...].Mas a administração de informações na IBM ilustra com perfeição que a boa tecnologia não se traduz, necessariamente, em boa informação.[...]. Na verdade quando Jerome Yorke e Frederick Zuckerman assumiram na IBM, em 1993, os cargos de diretor financeiro e de

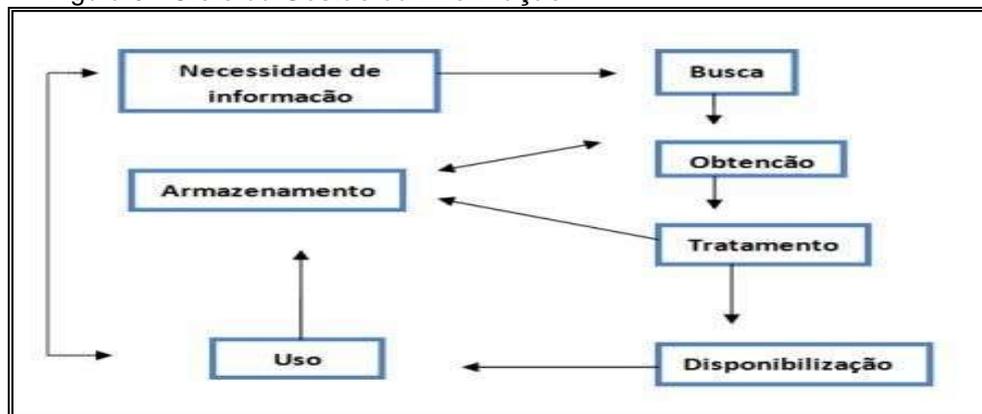
---

<sup>6</sup>IBM - International Business Machines é uma empresa voltada para a área de informática e considerada a maior e mais rentável do mundo.

tesoureiro, respectivamente, descobriram um ambiente informacional fraco, em particular no que dizia respeito à informação financeira essencial.(DAVENPORT, op. cit., p.16).

O trecho acima mostra que a falta de uma estratégia de GI compromete o desempenho de uma organização. Em casos como este, que a ausência de um profissional qualificado para promover a GI fica evidente, já que as novas tecnologias de informação são ferramentas que oferecem a possibilidade de realizar os procedimentos necessários ao tratamento da informação. Para tal, a GI, normalmente segue um modelo de estrutural que interliga etapas que vão de seu armazenamento ao seu uso, como mostra a figura 3.

Figura 3 - Ciclo da Gestão da Informação.



Fonte: Adaptado de Monteiro (2007, p. 93).

A figura 3 ressalta que o primeiro passo da GI, parte da necessidade da informação presente em indivíduos ou organizações, a qual motiva a busca e obtenção da mesma, que por sua vez, recebe tratamento adequado e avalia os critérios de qualidade, autenticidade, atualidade e relevância, seguindo para a etapa de disponibilização e uso da informação que é realizado de acordo com a necessidade de cada usuário. A quebra de uma destas etapas resulta em perda de qualidade da informação ou em uso inadequado da mesma, que acaba perdendo valor diante de seu usuário final. Sendo assim, entende-se que o registro do número de informações e a credibilidade da mesma é uma das funções da GI, que será apresentada a seguir.

### **2.5.1 Função da Gestão da Informação**

Com relação a GI, entende-se que procura estruturar alguns procedimentos para o uso, tratamento e coleta da informação. Valentim (2010, p.146) compreende que a “Gestão da Informação procura auxiliar as organizações a gerenciar seus conteúdos informacionais, sejam estes internos ou externos e proporcionando o uso de forma estratégica”. Deste modo, o principal objetivo da GI é:

[...] identificar e potencializar os recursos informacionais de uma organização, de forma a propiciar-lhe maior capacidade de adaptar-se as mudanças ambientais. A criação da informação, aquisição, armazenamento, análise e uso provêm a estrutura para o suporte ao crescimento e desenvolvimento para o crescimento de uma organização inteligente, adaptada às exigências e as novidades da ambiência em que se encontra. (TARAPANOFF 2006 *apud* VALENTIM, Id., p. 247).

A função da GI é criar meios de automatizar os processos de coleta, armazenamento e disseminação da informação, melhorando o acesso e distribuição da mesma através do conhecimento explícito codificado, isto é, em forma de dado ou informação, tendo como principal ferramenta a tecnologia da informação. (De LONGO 1997 *apud* DAMIANI 2000, p. 38).

Com o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) a GI, tornou-se uma tarefa bastante tecnológica, exigindo principalmente dos bibliotecários e profissionais de áreas afim a capacidade de utilizar sistemas de armazenamento, tratamento, coleta e disseminação das informações. Por este motivo, o presente estudo buscou conhecer algumas das atribuições e o perfil dos bibliotecários que as organizações esperam encontrar. O próximo item aborda essas atribuições.

### **2.6 O profissional bibliotecário**

Atualmente os bibliotecários precisam superar o estereótipo que por tantos anos carregam a impressão de uma pessoa que fica atrás de um balcão de biblioteca determinando regras de comportamento e controlando as informações que podem ser consultadas, associado-se a uma profissão moderna e tecnológica que

utiliza não somente o livro, mas softwares e computadores como ferramentas e trabalho.

O mercado de trabalho exige profissionais bem capacitados para lidar com o crescente número de dados e informações disponíveis. Os profissionais da informação, em particular os bibliotecários, precisam ter visão de futuro, foco estratégico e liderança eficaz, além de utilizar todo seu potencial criativo. (LONGO, op. cit., p.44).

O novo perfil de bibliotecário exige interesse pela GI, focando a satisfação dos usuários da informação, como defende Valentim (2010, p. 26):

[...] conhecer as necessidades dos usuários é um passo fundamental na Gestão da Informação, considerando que os usuários retratem os seus interesses reais. A delegação deste passo ao profissional da informação permite adoção de técnicas de análise e redução de ruídos, diagnóstico, estudo de usuário e análise das necessidades dos usuários.

O profissional da informação (bibliotecário) que o atual mercado exige deverá desenvolver e localizar produtos de informação; conhecer o material apropriado para sua organização; julgar informações necessárias; ter competência na organização, tratamento e disseminação da informação; avaliar os efeitos do uso da informação na organização; reconhecer a informação útil para a criatividade dos indivíduos; classificar, representar e armazenar informações; estruturar, catalogar e analisar criticamente informações; possuir conhecimento de softwares de armazenagem de informações e dominar sistemas de indexação (NEVES 2002 *apud* LONGO 2007 *Ibid.*, p.45).

Embora todas as atribuições mencionadas acima de modo geral se pareçam com a rotina da prática biblioteconômica, ainda existe a necessidade dos bibliotecários discutirem sobre a GI, em publicações da área, pois o mundo está evoluindo rapidamente e as tecnologias de comunicação e informação estão espalhadas pelo mundo, promovendo interatividade entre os usuários e todo tipo de informação. Um fator que conseqüentemente apresenta perda de qualidade das informações, que em geral, não sofrem a interferência de profissionais especializados. Dentro deste contexto, os bibliotecários devem se propor em desenvolver meios de GI, pois poderão estar abrindo mão de seu objeto de trabalho que é a informação.

Dentro deste cenário, esta pesquisa reafirma a importância de sua realização, como mencionado no item de justificativa. A Seção 3, descreve os procedimentos desenvolvidos nesta pesquisa.

## **CAPÍTULO 3**

### **3 METODOLOGIA**

Esta seção destina-se à explanação dos métodos e procedimentos desenvolvidos na coleta, tabulação e estruturação dos dados coletados.

Segundo, Laville e Dionne (1999, p. 335 apud MIRANDA, op. cit. p. 33): método é “conjunto dos princípios e dos procedimentos aplicados pela mente para construir, de modo ordenado e seguro, saberes válidos”.

O presente trabalho trata de um estudo bibliométrico porquê pretende quantificar a informação produzida por determinada comunidade científica. De acordo com as análises bibliométricas esta pesquisa tramita entre duas leis da Bibliometria: a Lei de Bradford e a Lei de Lotka.

Dentro da Lei de Bradford esta pesquisa analisa a produção científica sobre GI em periódicos de Ciência da Informação. Deste modo, determina o índice de publicação dos periódicos tratando-os como núcleo da pesquisa, tendo em um primeiro momento a finalidade de identificar aquele que mais se destaca sobre a produção científica de GI entre os 19 títulos que compõem a amostra.

Seguindo os princípios da Lei de Lotka, em um segundo momento, esta pesquisa teve seu foco voltado para produção científica com abordagem em GI, produzido por profissionais bibliotecários nos 19 periódicos da amostra. Para tal, este estudo procurou relacionar o padrão de autor e produtividade, onde a identificação da formação profissional dos autores pesquisados oferece a possibilidade de traçar um perfil da comunidade científica que produz sobre o tema de GI, possibilitando a descrição do índice de produção científica.

#### **3.1 Descrição dos procedimentos**

Neste item estão descritos os procedimentos seguidos para o desenvolvimento da pesquisa tendo como foco a GI em seu aspecto global, não estando deste modo, voltado a qualquer tipo de instituição governamental, privada, biblioteca escolar, arquivo empresarial, museu, biblioteca universitária, entre outros e seus respectivos meios de prover a GI.

A proposta desta pesquisa delimitou-se apenas a produção científica sobre GI publicada em periódicos eletrônicos da área de Ciência da Informação entre os anos de 2005 – 2010. Dentro deste contexto, foi realizada uma análise bibliométrica em periódicos eletrônicos de acesso aberto de Ciência da Informação formando uma listagem com 19 títulos selecionados.

É importante mencionar que foram observados os seguintes critérios:

- Estar disponível na página do IBICT;
- Indexado no Portal do SEER;
- Conter foco e escopo bem definidos;
- Equipe editorial;
- Comitê editorial;
- Avaliação pelos pares às cegas;
- Política de livre acesso à informação científica.

Estando os periódicos de acordo com tais requisitos passou-se para as etapas seguintes em que foram realizadas:

➤ Identificação da periodicidade. Foram observadas as datas dos volumes publicados na página de cada periódico, a fim de verificar a disponibilidade das edições que abrangessem o período dos anos de 2005-2010.

➤ Realização do levantamento bibliográfico. Neste momento foram criadas pastas e subpastas por título e ano de periódico onde foram arquivados os documentos considerados relevantes.

➤ Pesquisa em resumos e/ou palavras-chaves de cada documento como previsto no terceiro objetivo específico do item 1.3.1.1, listado anteriormente;

➤ Organização das planilhas de controle dos dados onde foram distribuídas informações como: títulos e links dos periódicos, quantidade de publicação por ano, total de documentos recuperados; suporte dos documentos, data da pesquisa;

➤ Coleta dos nomes pessoais de cada autor e co-autor dos documentos arquivados para a montagem da tabela de autores;

➤ Identificação da formação acadêmica dos autores através da busca dos currículos dos primeiros na Plataforma Lattes CNPQ, contemplando novamente os objetivos propostos;

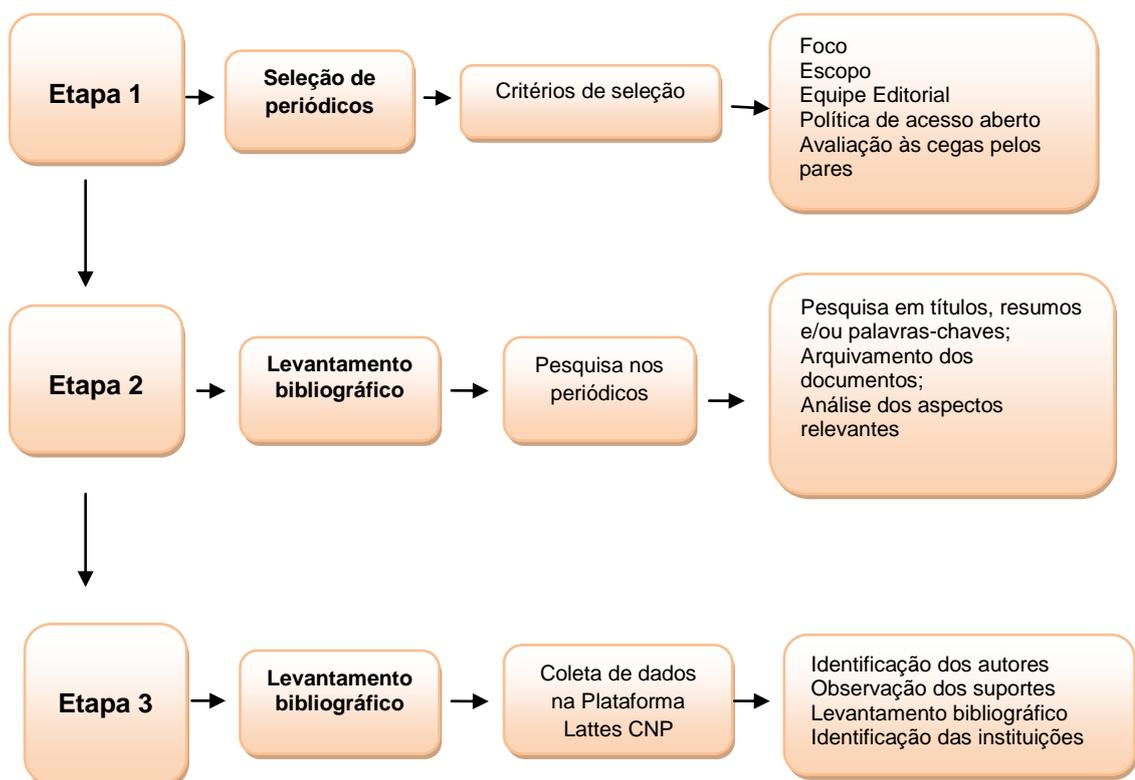
- Verificação das instituições relacionadas às publicações armazenadas;

- Tabulação dos dados e distribuição das informações, tendo como base os dados coletados, passando posteriormente para a representação gráfica das informações;
- Escrita da análise e discussão dos resultados da pesquisa de acordo com o proposto pelo estudo;
- Elaboração das considerações e sugestões de estudos complementares.

### 3.2 Estrutura da metodologia

Esta subseção destina-se a representação das etapas de coleta de dados da pesquisa. Para tal, a figura 4 apresenta a estrutura da metodologia desenvolvida no estudo.

Figura 4 - Estrutura da metodologia da pesquisa



Fonte: A autora

A figura 4 oferece a dimensão visual desta pesquisa, pois através dela é possível verificar as etapas e procedimentos seguidos para o desenvolvimento do capítulo 3.

### **3.3 Classificação da pesquisa**

O presente trabalho desenvolveu-se em curto espaço de tempo, compreendendo desde a escrita e elaboração do projeto de pesquisa até a realização de coleta e análise dos resultados, um período de aproximadamente oito meses, tratando-se de um estudo exploratório do tipo descritivo com ampla abordagem quantitativa, corroborando com Gil (2001, p. 21 *apud* Miranda, op., cit., p.34), o qual afirma que a “pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou construir hipóteses.”

Na metodologia, este estudo realizou uma análise bibliométrica com o propósito de investigar, pesquisar, analisar e quantificar dados, na qual a pesquisadora não teve a intenção de interferir diretamente nos dados obtidos, pois busca apenas descrever os mesmos.

Para desenvolver este estudo não foi necessário o uso de hipóteses na elaboração do projeto desta pesquisa, um fator que corrobora com Appolinário (2006, p.77) que defende a idéia de que “nem toda pesquisa obrigatoriamente apresentará hipóteses e pesquisas descritivas com levantamento de dados, geralmente não prescindem desse elemento”. Não obstante, o mesmo se aplica os sujeitos da pesquisa, que neste caso, também não foram identificados, já que este estudo trata diretamente com documentos disponíveis em periódicos eletrônicos de acesso aberto com abordagem em assunto predeterminado.

No item que segue são dadas as dimensões e delimitação da pesquisa definindo o foco que esta pretendeu atingir.

#### **3.3.1 Delimitação da pesquisa**

Esta pesquisa limita-se a investigar a produção científica sobre GI disponível nos periódicos científicos de acesso aberto da área de Ciência da Informação publicada entre os anos de 2005 – 2010. Deste modo, o presente estudo não especifica o tipo de instituição onde deva se dar a GI, podendo envolver empresas

privadas, públicas, bibliotecas universitárias, escolares, museus, arquivos, centros de documentação e etc

### 3.3.2 Universo da Pesquisa

Esta pesquisa possui seu universo composto pelos periódicos de acesso aberto disponível na página do SEER do IBICT. Deste modo, o reconhecimento da população se dá em torno do campo da Ciência da Informação, destacando uma amostra de profissionais e produção relacionados ao tema de GI.

No próximo subitem apresenta-se o tipo de recurso usado na coleta das informações pertinentes ao estudo.

### 3.4 Instrumento da pesquisa

Serviram de instrumento de pesquisa 4 planilhas em Excell para controle das informações correspondentes ao título do periódico, ano das publicações, número de documentos recuperados por cada ano correspondente, link de cada revista científica e data de execução da pesquisa exemplificadas através da figura 5:

Figura 5 - Instrumento de Pesquisa

PERIÓDICO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	RECUPERADOS
ACB - REVISTA DE BIBLIOTECOMIA EM SANTA CATARINA	0	2	1	2	0	0	5
BIBLIOLINE	1	0	1	1	0	2	5
BIBLOS	0	0	0	1	0	0	1
*BRAZILIAN JOURNAL OF INFORMATION SCIENCE	**	0	0	0	0	0	0
DATAGRAMAZERO: REVISTA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1	1	0	4	1	0	7
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1	2	1	1	2	0	7
EM QUESTÃO	3	0	0	2	1	2	8
ENCONTROS BIBLI	0	2	0	0	1	0	3
*INCID: REVISTA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	**	**	**	**	**	0	0
INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO	1	0	2	6	1	0	10
INFORMAÇÃO & SOCIEDADE	1	1	3	3	2	0	10
LIINC	0	0	0	0	0	1	1
PERCURSOS	0	0	0	0	0	0	0
PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	3	3	5	4	1	0	16
*PERSPECTIVAS EM GESTÃO & CONHECIMENTO	**	**	**	**	**	**	0
*PONTO DE ACESSO	**	**	0	2	0	0	2
REVISTA DIGITAL DE BIBLIOTECOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	3	3	1	1	0	2	10
*TENDÊNCIAS DA PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	**	**	**	1	1	0	2
TRANSFORMAÇÃO	1	1	0	0	1	1	4
<b>TOTAL DE DOCUMENTOS RECUPERADOS</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>14</b>	<b>28</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>91</b>

Fonte: A autora.

As planilhas de Excel utilizadas como instrumentos de pesquisa estão dispostas na seção de apêndice deste trabalho. Apenas a que corresponde ao nome dos autores não estará disposta nesta seção.

## CAPÍTULO 4

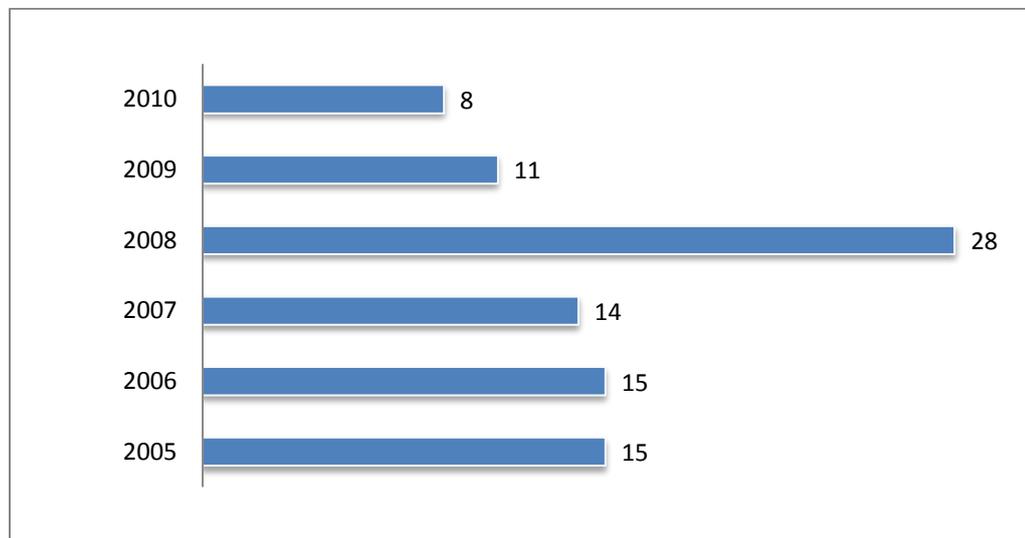
### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta as representações gráficas dos resultados alcançados ao longo da pesquisa e tem como objetivo realizar a análise e discussão dos mesmos. Neste sentido os gráficos e tabelas que seguem visam ilustrar as informações consideradas pertinentes neste estudo e buscam atender o objetivo geral e específico propostos nesta pesquisa.

#### 4.1 Produção científica sobre GI

O gráfico 1 apresenta a análise da frequência da publicação científica nos periódicos pesquisados sobre GI dentro do período de 2005 - 2010, correspondendo ao objetivo geral deste trabalho cuja finalidade era de conhecer de produção científica sobre GI produzida em periódicos eletrônicos acesso aberto de Ciência da Informação entre 2005 – 2010.

Gráfico 1 - Análise da frequência das publicações sobre GI de 2005 - 2010.



Fonte: A autora

O gráfico 1 mostra que os anos de 2005 e 2006 mantiveram o mesmo índice de publicações seguidos pelo ano de 2007 onde observa-se uma queda pouco significativa mantendo uma média de 14,6 trabalhos produzidos no período de três anos, enquanto no ano de 2008, mostra uma considerável suba no índice de

publicações sobre GI com a ocorrência do dobro da média observada entre 2005 a 2007.

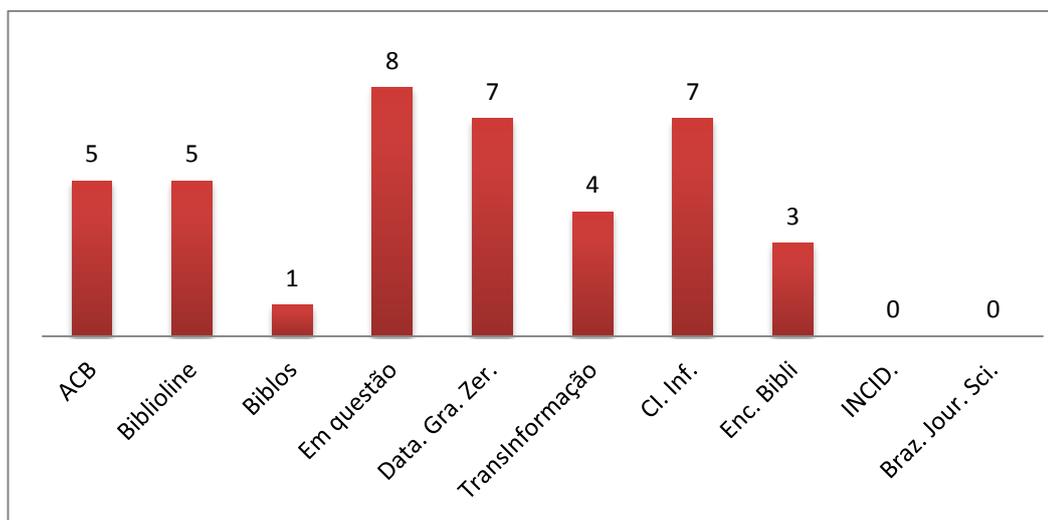
É interessante destacar que entre os 19 periódicos analisados somente 14 obedeciam a periodicidade de suas publicações científicas, estando outros 5 sem publicar um ou mais anos de abrangência deste estudo.

#### 4.1.2 Análise da Produção Científica nos Periódicos

Este item analisa a publicação sobre GI coletada na amostra dos 19 periódicos de Ciência da Informação que esta pesquisa atingiu. Neste momento, a análise bibliométrica está apoiada na Lei de Bradford, onde o foco do estudo está voltado para a produção científica publicada nos periódicos. Neste caso, o assunto pesquisado foi a produção científica sobre GI em periódicos de acesso aberto da Ciência da Informação entre os anos de 2005 – 2010, importante mencionar que até o momento os autores destes documentos não haviam sido identificados quanto a formação profissional, pois esta tarefa é parte do segundo momento de coleta de dados.

Para maior clareza nas informações, dividiu-se os resultados encontrados em dois grupos, em que o grupo A é composto pela análise dos primeiros 9 títulos de periódicos e o grupo B composto pelos outros 10 restantes. O gráfico 2, mostra a análise de produção sobre GI nos periódicos do grupo A.

Gráfico 2 – Análise da Produção Científica nos Periódicos do grupo A

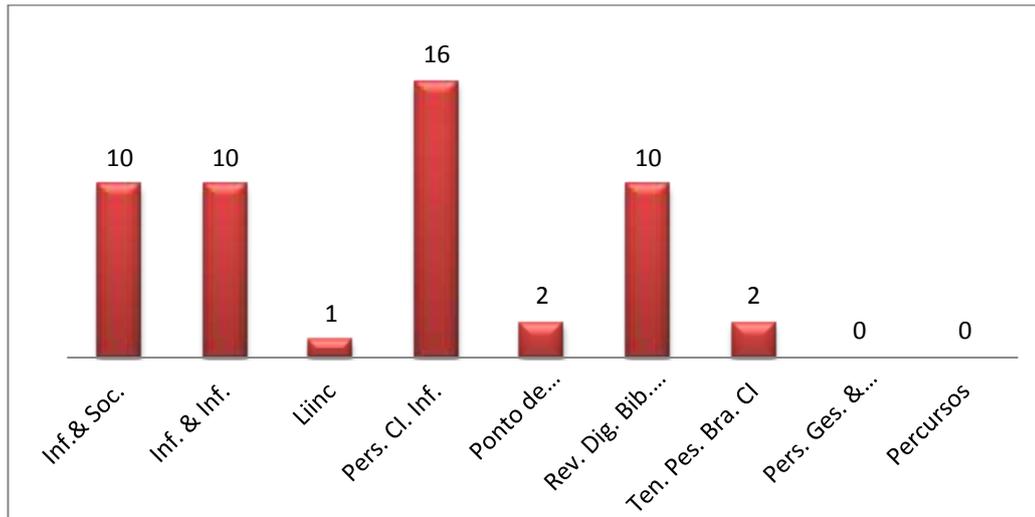


Fonte: A autora

Ao observar o gráfico 2 o periódico Em Questão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, obteve destaque com a margem de 8 publicações sobre GI entre os anos de 2005 – 2010.

O gráfico 3 representa a análise de produção sobre GI nos periódicos do grupo B.

Gráfico 3 - Análise da Produção Científica nos Periódicos do grupo B



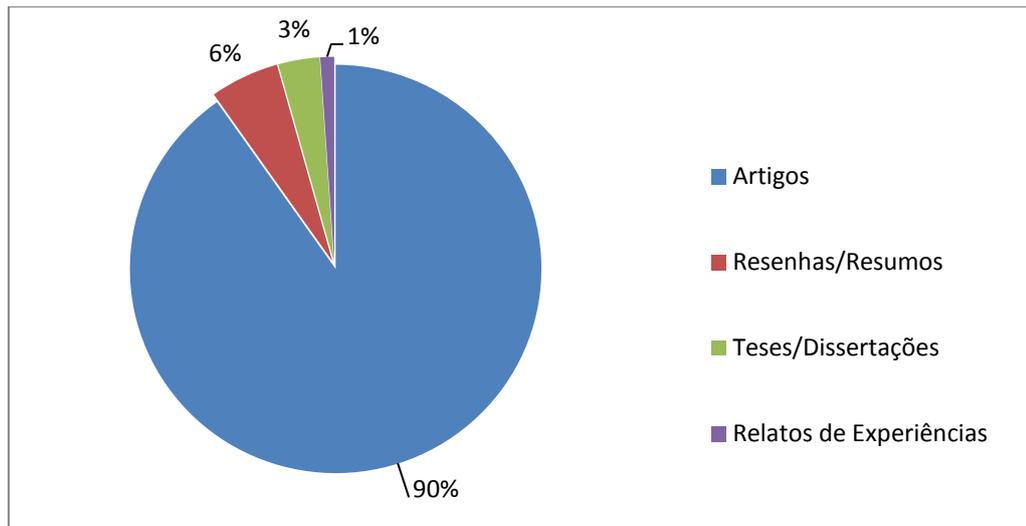
Fonte: A Autora

O gráfico 3, embora seja continuação do gráfico 2 possui o periódico que mais se destacou no índice de submissões recuperados sobre Gestão da Informação entre os anos de 2005 -2010.

Sob a Lei de Bradford pode-se afirmar que o periódico Perspectivas em Ciência da Informação representa o núcleo da produção científica, entre todos os 19 títulos selecionados por este estudo, já que apresenta um total de 16 publicações entre os anos que esta pesquisa procurou abranger.

#### 4.2 Suportes dos documentos recuperados

O gráfico 4 representa os suportes dos documentos recuperados nesta pesquisa durante a execução da etapa 2 da metodologia.

Gráfico 4 - **Suportes dos documentos recuperados**

Fonte: A autora

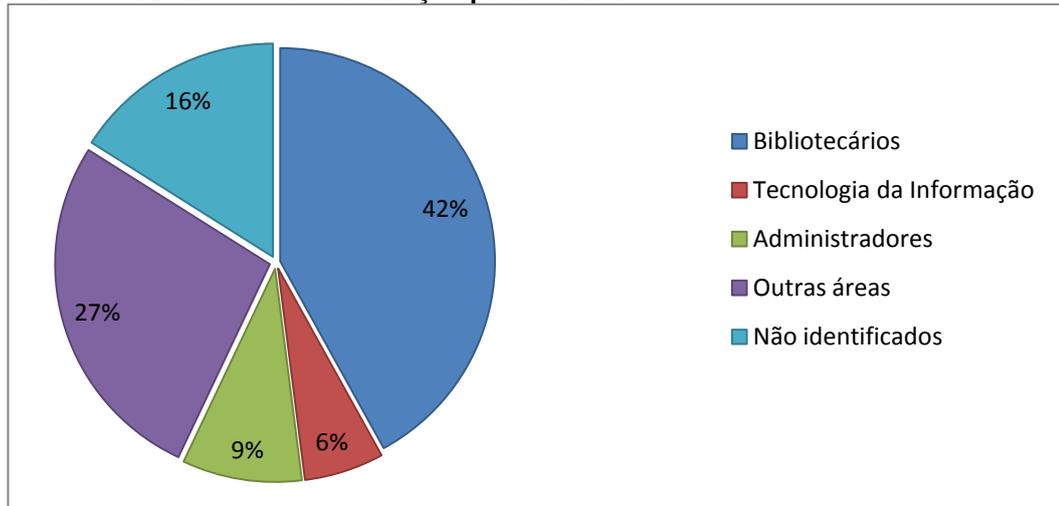
O gráfico 4 mostra que o suporte de material recuperado nos periódicos on-line da atual pesquisa dizem respeito a: 83 a artigos científicos correspondendo a 90%, 5 resenhas e/ou resumos representando 6%, um total de 2 teses e/ou dissertações contabilizando 3% e por fim ,1 relato de experiência representando 1% do total.

A presente pesquisa identificou um total de 91 documentos sobre GI publicados nos 19 periódicos de acesso aberto pesquisados e identificou 140 autores diferentes. Dentro deste cenário, considerou importante identificar a formação profissional dos mesmos.

#### **4.3 Identificação da formação profissional dos autores**

Neste momento os dados representam os resultados encontrados na etapa 2 desta pesquisa. O gráfico 5 apresenta as áreas de formação profissional identificadas através de pesquisa realizada na Plataforma Lattes CNPQ dos autores e co-autores dos arquivos analisados.

Gráfico 5 - Análise sobre a formação profissional dos autores



Fonte: A autora

O gráfico 5 atendeu diretamente ao objetivo 5 proposto neste estudo, mostrando que 42% dos autores possuem formação em biblioteconomia, o que representa um total de 60 profissionais envolvidos com a produção científica sobre GI, enquanto 6% representam as áreas de Tecnologia da Informação e afins, 9% tem formação em Administração, 6% representam o somatório entre as áreas de Sociologia, Arquivologia Engenharia, Medicina, Psicologia, Contabilidade, Letras e outros 16% não tiveram seus currículos identificados na Plataforma Lattes até a data da pesquisa ocorrida em setembro de 2011.

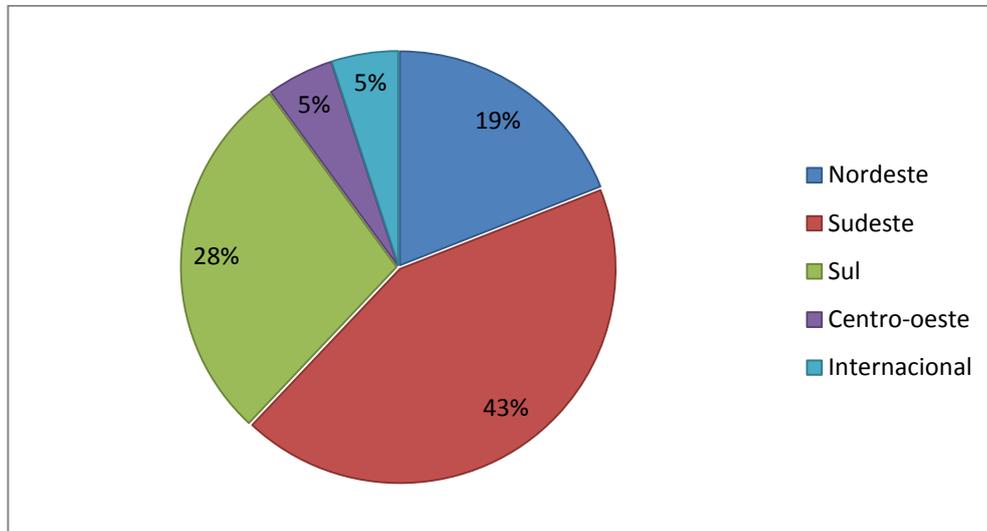
Com base nos resultados encontrados acerca da formação profissional dos autores pesquisados, este estudo buscou conhecer através do Conselho Federal de Biblioteconomia – CFB, o número de profissionais cadastrados até o ano de 2010 nos Conselhos Regionais de todo Brasil, de onde foram identificados 32.641 bibliotecários cadastrados entre inativos e ativos. Tomando por base este dado esta pesquisa estima que os 60 profissionais bibliotecários identificados neste estudo representem menos de 1% da categoria envolvida em pesquisas publicadas sobre GI dentre os anos de 2005 – 2010.

#### 4.4 Relação das instituições de ensino e/ou pesquisa

O gráfico 6 mostra a frequência de publicação baseado na origem dos autores dos documentos pesquisados e as instituições colaboradoras. Neste momento foram

identificadas 20 instituições situadas em quatro diferentes regiões do país, sendo apenas 1 internacional, totalizando uma amostra de 21 instituições.

Gráfico 6 - Instituições de origem dos profissionais por regiões do país



Fonte: A autora

O gráfico 5 apresenta que 43% dos profissionais estão vinculados a instituições de ensino localizadas na região sudeste, 28% à região sul enquanto 19 % são do nordeste, 5% estão vinculados ao centro-oeste e outros 5% advêm de instituição internacional. Os dados aqui mencionados tomam como base as informações do Currículo Lattes CNPQ dos autores.

#### 4.4.1 Profissionais por instituição

Para identificar isoladamente as instituições de origem dos profissionais pesquisados foi estabelecido o uso de uma tabela onde foram descritas o nome das instituições e o número de profissionais bibliotecários vinculados envolvidos neste estudo, que tiveram sua produção contabilizada.

A tabela 2 refere-se apenas ao vínculo institucional dos autores com formação em biblioteconomia contabilizados neste estudo, não atendendo deste modo, aos demais profissionais envolvidos na produção científica sobre GI.

Tabela 2 - **Profissionais por instituição de ensino e pesquisa**

<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS</b>
UFBA	1
UFSC	15
UFPB	10
UFLA	1
UFC	1
UNB	4
UFES	3
IEL	1
FURG	1
UFRGS	5
UDESC	1
FECRA	1
FESPSP	2
UFPR	1
UNIRIO	1
UEL	3
FATEA	1
UFMG	3
UFPE	1
UFF	1
PCCAMP	3

**TOTAL 21**

Fonte: A autora

Na tabela 2 a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, aparece em 1º lugar com 15 autores sobre GI, enquanto a Universidade Federal da Paraíba – UFPB, apresenta 10 autores e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, aparece com 5 autores, a Universidade Federal de Brasília – UNB, possui 4 autores e as demais instituições possuem de 1 a 3 autores sobre o tema com artigos científicos publicados nos 19 periódicos de acesso aberto que compuseram a amostragem deste estudo.

#### **4.5 Produção científica dos autores**

Para concluir a seção de análise dos resultados foram identificados os três autores que mais publicaram nos periódicos analisados, neste momento esta pesquisa tem seu cunho bibliométrico apoiado na lei de Lotka, em que a produção dos autores é o foco da análise.

Como o número de profissionais analisados foi bastante amplo, decidiu-se que seriam contabilizados apenas os três primeiros autores. Neste momento não foram separadas as áreas de interesse dos autores. A tabela 3, revela o índice sobre o autor/publicação.

Tabela 3 - Relação de índice sobre autor/publicação

<b>Nome do autor</b>	<b>Produção verificada pela pesquisa</b>
Ricardo Rodrigues Barbosa	6
Marta Lígia Pomín Valentim	4
Maria Freire	3
<b>Primeiros 3 colocados</b>	

Fonte: A autora

A tabela 3 mostra respectivamente: Ricardo Rodrigues Barbosa<sup>7</sup> com 6 publicações; Marta Lígia Pomín Valentim<sup>8</sup> com 4 artigos e Isa Maria Freire<sup>9</sup> com 3 artigos publicados sobre GI entre os anos de 2005-2010 nos 19 periódicos alcançados por este estudo.

Após realizar a análise e discussão dos resultados, esta pesquisa passa para a seção de considerações finais, a fim de realizar o fechamento deste estudo.

<sup>7</sup> É professor titular do Departamento de Teoria e Gestão da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.

<sup>8</sup> Docente de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual Paulista (Unesp/Marília)

<sup>9</sup> Graduada em Ciências Sociais, com Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação.

## **CAPÍTULO 5**

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreende-se que o ciclo da ciência se renova a cada dia, as dúvidas alimentam a vontade de pesquisar. Dentro deste universo, o presente trabalho surgiu das inquietações da pesquisadora no decorrer do curso de graduação, a qual demonstra afinidade com o tema de GI, mas considera que ao se desenvolver um trabalho desta dimensão, acaba-se por fomentar novas dúvidas, que surgirão para futuros trabalhos.

Assim, no primeiro momento a autora visou resgatar os itens propostos do Capítulo 1, que apresenta a introdução, justificativa e objetivos. Através dos quais a pesquisa delimitou o foco de estudo nos periódicos de acesso aberto de Ciência da Informação entre os anos e 2005 – 2010.

No Capítulo 2 a intenção foi realizar um aporte teórico acerca da GI para a sustentação da pesquisa. Logo, as obras dos especialistas consultados foram de extrema importância, pois possibilitaram o acesso à diferentes conceitos sobre a GI.

Em relação ao capítulo 3, que menciona a metodologia da pesquisa, observou-se que esta se dividiu em mais de uma etapa, sendo que a etapa 1 correspondeu ao objetivo 2, identificando a amostragem dos periódicos a serem analisados. A etapa 2, procurou atender aos objetivos 3 e 4, os quais corresponderam ao levantamento bibliográfico baseado na Lei de Bradford, detendo-se na análise da produção dos periódicos. A etapa 3, destinou-se aos objetivos 5 e 6, retratando o levantamento bibliográfico que seguiu os princípios da Lei de Lotka, porque analisou a produção dos autores, traçando o perfil da produção científica dos mesmos.

O Capítulo 4 deteve-se à análise dos resultados como foi planejado com vistas nos objetivos que a pesquisa pretendeu atingir. De modo geral, obteve resultados satisfatórios com relação às idéias propostas pelo estudo, pois conseguiu responder aos questionamentos do item de problema da pesquisa.

No que tange aos periódicos analisados observou que muitos ainda estão em processo de transição do meio convencional para o meio eletrônico, motivo pelo qual esta pesquisa possa não ter contabilizado com exatidão os verdadeiros índices de Produção Científica sobre GI produzida no período de 2005 – 2010.

Ao longo do estudo foi possível analisar a ocorrência de mais de um suporte de publicação, identificando resumos, resenhas, artigos, teses e dissertações sobre o assunto.

Com relação ao método adotado para coleta de informações considera a Bibliometria uma forma de GI, ao passo que pode auxiliar nos processos de coleta, processamento, organização e recuperação de informações científicas devidamente registradas e reconhecidas por seus pares.

A final, este estudo chama a atenção para a necessidade do aumento no número de publicações sobre GI, por parte dos bibliotecários, pois considera baixo o índice de produção científica comparado ao número dos mesmos profissionais cadastrados nos Conselhos Regionais de todo o país.

Como a pesquisa em questão realizou a abordagem quantitativa do tema, seria interessante a análise qualitativa da produção sobre GI disponível em periódicos de acesso aberto da área de Ciência da Informação, pois se acredita que este aspecto possa motivar maior discussão sobre o tema tanto em profissionais quanto em estudantes de biblioteconomia.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Bruno Henrique. Abordagens métricas: análise da produção científica de artigos e rede de colaboração científica dos docentes do programa de pós-graduação em ciência da informação, na linha de pesquisa organização da informação da unesp/Marília. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 9, n. 2, p. 104-115, 2009. Disponível em: <<http://www2.marília.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/view/248/208>>. Acesso em 24 de agosto de 2011.

APPOLINÁRIO, Fábio. As etapas do trabalho científico. In. \_\_\_\_\_. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Thomson, 2006. cap. 6, p 77.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisão**. São Paulo: Senac, 2003. 421 p.

<sup>2</sup> COLABORAÇÃO E REDES SOCIAIS . **Web 2.0**. Disponível em: <<http://colaboracao.net/2010/01/20/o-conceito-da-web-2-0/>> . Acesso em 15 abr. 2011.

DAMIANI, Marília; KRUCKEN, Lia; ABREU, Aline França de. Gestão da informação ou do gestão do conhecimento? **ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. v.5, n.5, 2000. p. 31. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000829/01/T180.pdf> >. Acessado em: 25 maio 2011.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 2000. 316 p.

GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVE, Suzana. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000508/01/VaniaLSGuedes.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2011.

GRÁCIO, José Carlos Abbud; FADEL, Bárbara: Estratégias de preservação digital. In. VALENTIM, Marta Lígia Pomím (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. cap. 3, p. 60.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Carta de São Paulo defende livre acesso à informação científica**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.ibict.br/noticia.php?id=176>>. Acesso em: 25 ago. de 2011.

\_\_\_\_\_. **Sistema eletrônico de editoração de revistas**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em:<<http://www.ibict.br/secao.php?cat=seer>>. Acesso em: 10 set. 2011.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago. 2006.

Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a10v35n2.pdf>>. Acesso em: 28 de ago. 2011.

LONGO, Rose Mary Juliano. Gestão do conhecimento e unidades de informação. In. VERGUEIRO, Waldomiro; MIRANDA, Angélica C. D. (Org.). **Administração de unidades de informação**. Rio Grande: Ed. da FURG, 2007. cap.3, p. 38.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134, maio/ago. 1998. Disponível em : < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/macias.pdf>>. Acesso em 20 de ago. 2011.

McGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 206 p.

MIRANDA, Angélica C. D. **Bibliotecas universitárias como gestoras do conhecimento em instituições federais de ensino superior**: proposta de diretrizes. 2010. 175 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Banco de teses e dissertações - EGC - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/10/Angelica-Miranda.pdf>>. Acesso em 28 de maio de 2010.

MONTEIRO, Nabor Alves; FALSARELLA, Orandi Mina. Um modelo de gestão da informação para aprendizagem organizacional em projetos empresariais. **Perspectivas em Ciência da Informação**. v.12, n.2, maio/ago. 2007. p. 93. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362007000200006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000200006)>. Acesso em 28 maio 2011.

MORAES, Cássia Regina Bassan, FADEL, Bárbara. Gestão do conhecimento nas organizações: perspectivas de uso da metodologia sistêmica soft (soft systems methodology). In.VALENTIM, Marta Lúcia Pomím (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. cap. 2, p. 35.

NONAKA. I; TAKEUCHI. H, **The Knowledge-Creating Company**: how Japanese Companies Create the Dynamica of Innovation. Nova York: Orford University Press, 1995.

5 PKP - PUBLIC KNOWLEDG PROJECT. **Open Journal Sistem**. Disponível em: <<http://pkp.sfu.ca/?q=ojs>>. Acesso em 3 de set. 2011.

TARAPANOFF, KIRA. Bibliotecário e as organizações: gestão da informação e do conhecimento para a tomada de decisão. In. JORNADA NORTE – NORDESTE DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, 2007. **Anais eletrônicos...** Pernambuco: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2007. Disponível em: <[http://www.apbpe.org.br/v2/jornada5/palestras/bib\\_org.pdf](http://www.apbpe.org.br/v2/jornada5/palestras/bib_org.pdf)>. Acesso em 20 ago.2011.

TORINO, Ligia Patricia; TORINO, Emanuelle; PAIVA, Márcia Regina. Acesso aberto à informação: colaboração e disseminação científica na web. In. CONGRESSO

BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social, 14, 2011. **Anais eletrônicos...** Maceió, Alagoas: Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso. 2011. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv>>. Acesso em: 16 de set. 2011.

VALENTIM, Marta Lígia Pomím. Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. **DataGramZero**, v.3, n.4, art.02. Ago. 2002. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/ago02/Art\\_02.htm](http://www.dgz.org.br/ago02/Art_02.htm)>. Acesso em 14 abr. 2011.

VALENTIM, Marta Lígia Pomím (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 16.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 29, n. 2, p. 71. maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>>. Acesso em 04 maio 2011.

<sup>1</sup> WIKIPÉDEA. **Johannes Gutenberg**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Johannes\\_Gutenberg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Johannes_Gutenberg)> . Acesso em 20 abr. 2011.

<sup>3</sup> WIKIPÉDEA. **Web 3.0**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Web\\_3.0](http://pt.wikipedia.org/wiki/Web_3.0)> . Acesso em 15 maio 2011.

<sup>6</sup> WIKIPÉDEA. **IBM**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/IBM>> . Acesso em 14 maio 2011.

**APÊNDICE A**

Observação quanto o suporte dos documentos recuperados.

<b>Tabulação dos suportes de documentos</b>	<b>Recuperados</b>
<b>Artigos</b>	83
<b>Resenhas / Resumos</b>	5
<b>Relatos de Experiência</b>	1
<b>Teses / Dissertações</b>	2

## APÊNDICE B

Instrumento para coleta de dados das instituições por autores bibliotecários

INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS
Universidade Federal da Bahia - UFBA	1
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	15
Universidade Federal da Paraíba - UFPB	10
Universidade Federal de Lavras Minas Gerais - UFLA	1
Universidade Federal do Ceará - UFC	1
Universidade Federal de Brasília - UNB	4
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	3
Instituto Euvaldo Lodi do Espírito Santo - IEL	1
Universidade Federal do Rio Grande - FURG	1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	5
Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC	1
Faculdade de Costa Rica - FECRA	1
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - FESPSP	2
Universidade Estadual de Londrina - UEL	3
Faculdades Teresa D'Avila - FATEA	1
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	3
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	1
Universidade Federal do Paraná - UFPR	1
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	1
Universidade Federal Fluminense - UFF	1
Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCCAMP	3

## APÊNDICE C

### Instrumento de coleta de informações nos periódicos

PERIÓDICO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	REC.	LINK DO PERIÓDICO	DATA
ACB - REVISTA DE BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA	0	2	1	2	0	0	5	<a href="http://revista.acbec.org.br/index.php/acb/index">http://revista.acbec.org.br/index.php/acb/index</a>	13/07/2011
BIBLIOLINE	1	0	1	1	0	2	5	<a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/bibilo">http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/bibilo</a>	21/08/2011
BIBLOS	0	0	0	1	0	0	1	<a href="http://www.seer.furg.br/ojs/index.php/biblos/issue/archive">http://www.seer.furg.br/ojs/index.php/biblos/issue/archive</a>	09/09/2011
*BRAZILIAN JOURNAL OF INFORMATION SCIENCE	**	0	0	0	0	0	0	<a href="http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bijs">http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bijs</a>	25/08/2011
DATAGRAMAZERO: REVISTA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1	1	0	4	1	0	7	<a href="http://dqz.org.br/">http://dqz.org.br/</a>	18/08/2011
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1	2	1	1	2	0	7	<a href="http://revista.libct.br/cilinf/index.php/cilinf">http://revista.libct.br/cilinf/index.php/cilinf</a>	26/07/2011
EM QUESTÃO	3	0	0	2	1	2	8	<a href="http://seer.ufro.br/EmQuestao/about">http://seer.ufro.br/EmQuestao/about</a>	15/07/2011
ENCONTROS BIBLI	0	2	0	0	1	0	3	<a href="http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb">http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb</a>	30/08/2011
*INICID: REVISTA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	**	**	**	**	**	0	0	<a href="http://revistas.ftcirp.usp.br/inicid/issue/archive">http://revistas.ftcirp.usp.br/inicid/issue/archive</a>	09/09/2011
INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO	1	0	2	6	1	0	10	<a href="http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/issue/archive">http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/issue/archive</a>	25/08/2011
INFORMAÇÃO & SOCIEDADE	1	1	3	3	2	0	10	<a href="http://www.les.ufpb.br/ojs2/index.php/les/issue/archive">http://www.les.ufpb.br/ojs2/index.php/les/issue/archive</a>	24/08/2011
LIINC	0	0	0	0	0	1	1	<a href="http://revista.libct.br/liinc/index.php/liinc/index">http://revista.libct.br/liinc/index.php/liinc/index</a>	30/07/2011
PERCURSOS	0	0	0	0	0	0	0	<a href="http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percurso">http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percurso</a>	18/08/2011
PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	3	3	5	4	1	0	16	<a href="http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci">http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci</a>	22/06/2011
*PERSPECTIVAS EM GESTÃO & CONHECIMENTO	**	**	**	**	**	**	0	<a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pq/c/">http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pq/c/</a>	09/09/2011
*PONTO DE ACESSO	**	**	0	2	0	0	2	<a href="http://www.portalseer.ufca.br/index.php/revista/cl/about">http://www.portalseer.ufca.br/index.php/revista/cl/about</a>	27/08/2011
REVISTA DIGITAL DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	3	3	1	1	0	2	10	<a href="http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rcl/">http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rcl/</a>	27/08/2011
*TENDÊNCIAS DA PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	**	**	**	1	1	0	2	<a href="http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rcl/">http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rcl/</a>	06/09/2011
TRANSINFORMAÇÃO	1	1	0	0	1	1	4	<a href="http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/archive.php?CUSSID=d8a428bdf05b7bd34e464a739eed2f5">http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/archive.php?CUSSID=d8a428bdf05b7bd34e464a739eed2f5</a>	30/08/2011
TOTAL DE DOCUMENTOS RECUPERADOS	15	15	14	28	11	8	91		